

Carta do Gestor

Setembro 2026

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO:

BRASIL: O Copom reduziu a taxa Selic em 25 pb para 14,00%, dando continuidade ao ciclo de cortes de juros.

EUA: A ata da reunião de julho do FOMC reforçou um comitê dividido e ainda cauteloso em relação aos próximos passos.

CHINA: Economia chinesa seguiu em desaceleração em julho.

PROJEÇÕES:

Projeções da Bradesco Asset para os principais indicadores macroeconômicos.

RENDA FIXA:

Apesar de um cenário ainda repleto de desafios, os ativos de renda fixa apresentaram bom desempenho ao longo do mês, com destaque para a parcela atrelada à inflação.

RENDA VARIÁVEL:

O mês de agosto foi marcado pela recuperação dos mercados internacionais, acompanhada de uma rotação entre regiões e setores.

MULTIMERCADO:

Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado.

FUNDOS MULTIGESTORES:

Desempenho dos fundos espelhos



BRASIL

O Copom reduziu a taxa Selic em 25 pb para 14,00%, dando continuidade ao ciclo de cortes de juros. Em decisão esperada pelo mercado, o comunicado manteve a porta aberta para a próxima reunião, embora com sinais mistos. Em relação ao cenário externo, o comitê enfatizou a incerteza gerada pelos conflitos no Oriente Médio e pela política monetária em algumas economias avançadas. No cenário doméstico, o comitê avaliou que os indicadores têm mostrado moderação gradual da atividade econômica, ainda que o mercado de trabalho siga aquecido; além disso, a inflação cheia e as medidas subjacentes desaceleraram nas últimas divulgações. Quanto às projeções de inflação, o Banco Central estima 3,2% para o horizonte relevante da política monetária (o 1º trimestre de 2028), inferior à sua última estimativa.

Em relação ao balanço de riscos, o Comitê indicou que esses permanecem mais elevados do que o usual e com assimetria altista. Além disso, destacou a desancoragem adicional das expectativas de inflação, especialmente para prazos mais longos. Com isso, o Comitê julgou apropriado reduzir a taxa Selic para 14,00%, enfatizando a necessidade de serenidade e cautela na condução da política monetária. O Comitê seguirá acompanhando a evolução do cenário de forma a definir a magnitude total do ciclo de calibração, mantendo a restrição adequada para assegurar a convergência da inflação à meta. Esperamos novo corte de 25 pb na reunião de setembro.



BRASIL

O IPCA-15 registrou deflação de 0,40% em agosto. O resultado foi em boa parte explicado pelo Bônus de Itaipu creditado nas contas de energia elétrica, que levou as tarifas a recuarem 6,25% na margem. Também contribuíram para a queda do índice a alimentação no domicílio (-0,97%) e as passagens aéreas (-13,30%), favorecidas pela sazonalidade do período, além dos combustíveis (-1,43%), que seguiram recuando puxados pela queda do etanol. Apesar da surpresa baixista no resultado cheio, os principais vetores de queda vieram de itens fora dos núcleos, sem grandes surpresas na leitura qualitativa. As métricas de tendência seguiram mostrando melhora adicional dos núcleos, corroborando uma dinâmica mais benigna da inflação corrente. Nesse sentido, o índice acumulado em 12 meses desacelerou de 4,52% para 4,24%, retornando ao intervalo da meta, mas deve voltar a acelerar já na próxima leitura, pressionado em boa medida pela reversão do efeito temporário do Bônus de Itaipu. Mantemos nossa projeção de alta de 5,1% do IPCA neste ano.

A atividade econômica brasileira recuou 0,6% em junho, segundo o IBC-Br, índice de atividade econômica do Banco Central. Explicando esse resultado destacam-se as quedas disseminadas em indústria (-1,4%), serviços (-0,5%) e impostos (-1,0%). Excluindo a agropecuária, único setor a crescer no mês (1,0%), o indicador teria recuado 0,9% na margem. Ainda assim, a média do 2º trimestre mostra alta de 0,2% em relação à média observada entre janeiro e março. Em suma, os dados reforçam os sinais de moderação da atividade e corroboram nossa expectativa de menor crescimento do PIB no 2º trimestre deste ano.



EUA

A ata da reunião de julho do FOMC reforçou um comitê dividido e ainda cauteloso em relação aos próximos passos. Embora a maioria tenha apoiado a manutenção da taxa básica de juros entre 3,50% e 3,75%, alguns participantes defenderam uma alta de 25 pb, com três votos dissidentes favoráveis ao aperto. Muitos membros avaliaram que uma elevação dos juros provavelmente será necessária caso a inflação não desacelere, enquanto alguns questionaram se as condições financeiras estão suficientemente restritivas para reconduzir a inflação à meta de 2%. Ainda assim, a maioria do comitê reforçou a dependência dos dados e indicou que espera uma moderação da inflação no segundo semestre, à medida que diminuam os efeitos das tarifas e da alta nos preços de energia. Sobre a atividade econômica e o mercado de trabalho, a visão consensual é de solidez, reforçando o foco no mandato de inflação. Na nossa avaliação, a ata trouxe poucas surpresas, apenas repercutindo o tom duro da decisão. Mais importante, foi o discurso no simpósio de Jackson Hole do presidente do Fed, Kevin Warsh. Ele adotou uma postura mais preocupada em relação à inflação, reafirmando o compromisso com a meta de 2% e deixando aberta a possibilidade de uma alta de juros caso os indicadores não mostrem uma desaceleração mais convincente dos preços no curto prazo.



CHINA

Economia chinesa seguiu em desaceleração em julho. A produção industrial avançou 4,5% no mês passado (comparação com o mesmo período do ano anterior), arrefecendo em relação à alta de 5,3% de junho, favorecida em grande medida pelas exportações. Por outro lado, os indicadores de demanda interna continuaram fracos: as vendas no varejo subiram apenas 0,6% e os investimentos em ativos fixos acumularam queda de 6,7% no ano. Essa perda de tração da economia, verificada desde meados do segundo trimestre, tem componentes cíclicos. Dentre eles, destacam-se a redução de processamento de petróleo e derivados e, principalmente, a postura fiscal mais cautelosa, que tem mantido os gastos dos governos locais mais contidos. Mesmo assim, há vetores estruturais, como queda da confiança das famílias e o ajuste do setor imobiliário ainda em curso. Para os próximos meses, esperamos algum alívio fiscal – não suficiente para reverter o risco de que a meta de crescimento do PIB entre 4,5% e 5,0% não seja cumprida.

PIB

2026	2027
1,90%	1,30%

SELIC

2026	2027
13,75%	11,75%

IPCA

2026	2027
5,10%	4,50%

DÓLAR

2026	2027
5,15	5,25

As projeções expressas neste relatório são apenas indicativas e não são garantidas de forma alguma.

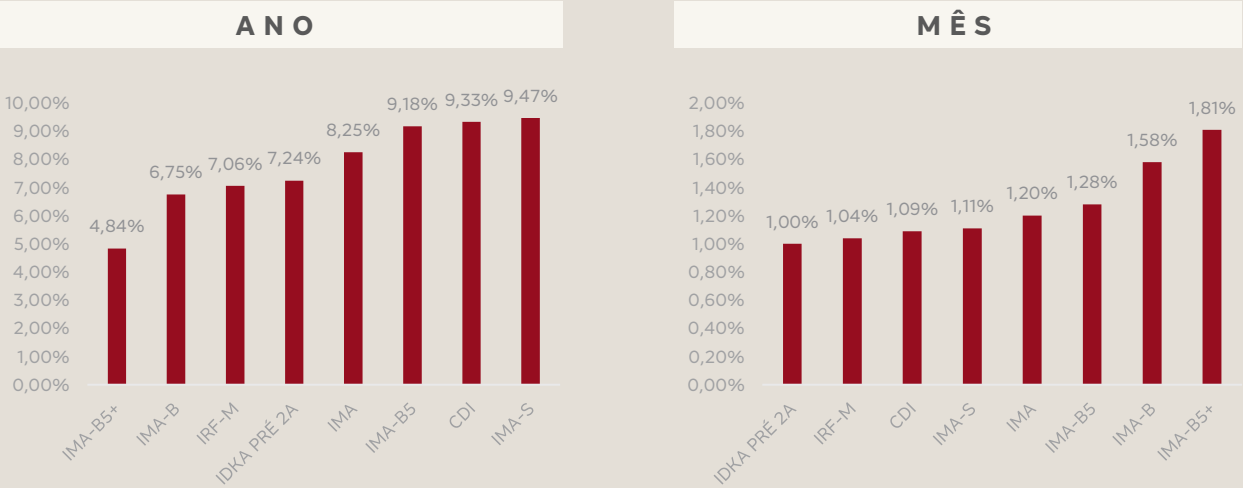
PERSPECTIVAS RENDA FIXA

Apesar de um cenário ainda repleto de desafios, os ativos de renda fixa apresentaram bom desempenho ao longo do mês, com destaque para a parcela atrelada à inflação. O movimento foi impulsionado por um maior fluxo de recursos direcionado às NTN Bs, em boa parte explicado pelo vencimento da NTN B 2026, que induziu um rebalanceamento relevante por parte de fundos indexados e investidores institucionais em direção a outros vencimentos dentro dessa mesma classe. Nas últimas semanas, outro destaque ganhou evidência dentro da classe de renda fixa: a parcela mais curta da curva de juros nominais. O mercado passou a debater com maior intensidade a possibilidade de continuidade do ciclo de flexibilização monetária após a reunião de setembro, movimento que se refletiu diretamente no desempenho desses vértices. Esse debate tem sido corroborado por dados mais benignos, tanto na frente de atividade quanto de inflação, que abrem espaço para que o Copom estenda o processo de corte de juros para além dos 13,75%, com possibilidade de reduções adicionais nas reuniões de novembro e dezembro. Ainda assim, reconhecemos que o cenário à frente permanece bastante desafiador. Trata-se de um ambiente em que devemos observar uma reaceleração dos dados de inflação no último trimestre do ano e no primeiro trimestre de 2027, pressionada pelos efeitos climáticos associados ao El Niño, pela potencial volatilidade cambial decorrente da proximidade do calendário eleitoral e por eventuais fluxos negativos de investidores estrangeiros. Esse conjunto de fatores tende a elevar a incerteza e a exigir maior cautela na leitura da trajetória inflacionária de curto prazo. Para adicionar complexidade ao trabalho do Banco Central, o cenário externo também se tornou menos favorável. Temos observado um ambiente mais propenso a elevações de juros nos Estados Unidos, sobretudo após o discurso mais duro do novo presidente do Fed, Kevin Warsh, no Simpósio de Jackson Hole, em 28 de agosto.

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

Diante dessa sinalização, revisamos nosso cenário para duas altas de 25 pontos base, o que representaria uma fonte adicional de pressão cambial e, por consequência, um vetor de risco relevante para a inflação corrente e de longo prazo no Brasil. É justamente nesse tipo de ambiente que a gestão tática ganha importância. De forma estrutural, reduzimos o risco na mesa de renda fixa, com o objetivo de mitigar a volatilidade embutida nos preços diante da proximidade do ciclo eleitoral. De forma tática, por outro lado, temos construído alocações alinhadas à discussão de mercado sobre a possível continuidade do ciclo de cortes de juros, tese que ainda não se encontra plenamente precificada nas curvas e que, portanto, oferece uma assimetria interessante de risco retorno no atual momento.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Corporativo IE (28.515.917/0001-48)

Em agosto, o mercado de crédito privado manteve um desempenho favorável, mesmo diante do aumento do noticiário relacionado a pedidos de recuperação judicial e extrajudicial de alguns emissores. De forma geral, os fundos da classe entregaram retornos acima das taxas de carregio, refletindo a continuidade do fechamento de spreads e a valorização dos ativos. A combinação entre a escassez de ofertas primárias e a retomada da captação líquida dos fundos seguiu sustentando a forte demanda por crédito privado, contribuindo para a manutenção dos spreads em patamares historicamente comprimidos.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Nesse ambiente marcado por uma maior incidência de eventos de crédito como Casas Bahia, Braskem, Habibs e Marabraz, os quais não tínhamos posição, e por níveis de remuneração mais apertados, mantemos uma postura cautelosa, com posição relevante em caixa e foco em emissores de elevada qualidade de crédito. O Fundo de Crédito Privado Inflação, que tem como objetivo superar o índice da Anbima de papéis atrelados à inflação de curto prazo, o IMA-B 5, registrou um mês positivo, acima do índice de referência. Em torno da parcela de crédito, a maior contribuição foi vinculada aos ativos bancários, principalmente da parcela de Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de bancos grandes, como Bradesco, Safra, Santander. Destaque também para a parcela de ativos corporativos, como Copel, Inspirali Educação, Ecovias e Localiza, além da parcela alocada em FIDCs.

Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 79,5% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Privado Inflação (44.315.854/0001-32)

Em agosto, o mercado de crédito privado manteve um desempenho favorável, mesmo diante do aumento do noticiário relacionado a pedidos de recuperação judicial e extrajudicial de alguns emissores. De forma geral, os fundos da classe entregaram retornos acima das taxas de carregio, refletindo a continuidade do fechamento de spreads e a valorização dos ativos. A combinação entre a escassez de ofertas primárias e a retomada da captação líquida dos fundos seguiu sustentando a forte demanda por crédito privado, contribuindo para a manutenção dos spreads em patamares historicamente comprimidos.

Nesse ambiente marcado por uma maior incidência de eventos de crédito como Casas Bahia, Braskem, Habibs e Marabraz, os quais não tínhamos posição, e por níveis de remuneração mais apertados, mantemos uma postura cautelosa, com posição relevante em caixa e foco em emissores de elevada qualidade de crédito. O Fundo de Crédito Privado Inflação, que tem como objetivo superar o índice da Anbima de papéis atrelados à inflação de curto prazo, o IMA-B 5, registrou um mês positivo, acima do índice de referência. Em torno da parcela de crédito, a maior contribuição foi vinculada aos ativos bancários, principalmente da parcela de Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de bancos grandes, como Bradesco, Safra, Santander. Destaque também para a parcela de ativos corporativos, como Copel, Inspirali Educação, Ecovias e Localiza, além da parcela alocada em FIDCs.

Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 79,5% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Privado Performance 22 (20.216.336/0001-01)

Em agosto, o mercado de crédito privado manteve um desempenho favorável, mesmo diante do aumento do noticiário relacionado a pedidos de recuperação judicial e extrajudicial de alguns emissores. De forma geral, os fundos da classe entregaram retornos acima das taxas de carregio, refletindo a continuidade do fechamento de spreads e a valorização dos ativos. A combinação entre a escassez de ofertas primárias e a retomada da captação líquida dos fundos seguiu sustentando a forte demanda por crédito privado, contribuindo para a manutenção dos spreads em patamares historicamente comprimidos.

Nesse ambiente marcado por uma maior incidência de eventos de crédito como Casas Bahia, Braskem, Habibs e Marabraz, os quais não tínhamos posição, e por níveis de remuneração mais apertados, mantemos uma postura cautelosa, com posição relevante em caixa e foco em emissores de elevada qualidade de crédito. O resultado da estratégia do fundo foi positivo e acima do CDI no mês. A maior contribuição de crédito foi vinculada aos ativos bancários, entre elas as Letras Financeiras Perpétuas e Subordinadas do Bradesco, Banco do Brasil, Santander e Itaú. No mercado corporativo, os principais destaques foram EDP Energia, Localiza, CESP e Rede D'Or. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado.

Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 78,5% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Privado Plus (32.387.924/0001-89)

Em agosto, o mercado de crédito privado manteve um desempenho favorável, mesmo diante do aumento do noticiário relacionado a pedidos de recuperação judicial e extrajudicial de alguns emissores. De forma geral, os fundos da classe entregaram retornos acima das taxas de carregio, refletindo a continuidade do fechamento de spreads e a valorização dos ativos. A combinação entre a escassez de ofertas primárias e a retomada da captação líquida dos fundos seguiu sustentando a forte demanda por crédito privado, contribuindo para a manutenção dos spreads em patamares historicamente comprimidos.

Nesse ambiente marcado por uma maior incidência de eventos de crédito como Casas Bahia, Braskem, Habibs e Marabraz, os quais não tínhamos posição, e por níveis de remuneração mais apertados, mantemos uma postura cautelosa, com posição relevante em caixa e foco em emissores de elevada qualidade de crédito. O resultado da estratégia do fundo foi positivo e acima do CDI no mês. A maior contribuição de crédito foi vinculada aos ativos bancários, entre elas as Letras Financeiras Perpétuas e Subordinadas do Bradesco, Banco do Brasil, Santander e Itaú. No mercado corporativo, os principais destaques foram EDP Energia, Localiza, CESP e Rede D'Or. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado.

Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 78,5% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Privado Ultra (37.532.786/0001-06)

Em agosto, o mercado de crédito privado manteve um desempenho favorável, mesmo diante do aumento do noticiário relacionado a pedidos de recuperação judicial e extrajudicial de alguns emissores. De forma geral, os fundos da classe entregaram retornos acima das taxas de carregio, refletindo a continuidade do fechamento de spreads e a valorização dos ativos. A combinação entre a escassez de ofertas primárias e a retomada da captação líquida dos fundos seguiu sustentando a forte demanda por crédito privado, contribuindo para a manutenção dos spreads em patamares historicamente comprimidos.

Nesse ambiente marcado por uma maior incidência de eventos de crédito como Casas Bahia, Braskem, Habibs e Marabraz, os quais não tínhamos posição, e por níveis de remuneração mais apertados, mantemos uma postura cautelosa, com posição relevante em caixa e foco em emissores de elevada qualidade de crédito. O fundo Crédito Privado Ultra, que se distingue por uma estratégia mais concentrada em crédito privado e com maior flexibilidade na alocação, registrou um desempenho positivo e acima do CDI no mês. A maior contribuição foi vinculada aos ativos bancários, principalmente da parcela de Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de bancos grandes. Destaque também para a parcela de ativos corporativos, como Natura, Inspirali Educação, Randon e Tigre Tubos e Conexões, além da parcela alocada em FIDCs.

Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 88,5% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Debêntures Incentivadas CDI (32.388.012/0001-21)

Em agosto, o mercado de crédito privado manteve um desempenho favorável, mesmo diante do aumento do noticiário relacionado a pedidos de recuperação judicial e extrajudicial de alguns emissores. De forma geral, os fundos da classe entregaram retornos acima das taxas de carregamento, refletindo a continuidade do fechamento de spreads e a valorização dos ativos. A combinação entre a escassez de ofertas primárias e a retomada da captação líquida dos fundos seguiu sustentando a forte demanda por crédito privado, contribuindo para a manutenção dos spreads em patamares historicamente comprimidos.

Nesse ambiente marcado por uma maior incidência de eventos de crédito como Casas Bahia, Braskem, Habibs e Marabraz, os quais não tínhamos posição, e por níveis de remuneração mais apertados, mantemos uma postura cautelosa, com posição relevante em caixa e foco em emissores de elevada qualidade de crédito.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Debêntures Incentivadas CDI II (54.829.603/0001-20)

O Fundo de Debêntures Incentivadas CDI II, que adota uma estratégia específica de crédito privado para fomentar a infraestrutura no Brasil e oferece incentivo fiscal em CDI para o investidor pessoa física, apresentou um desempenho positivo, porém abaixo do CDI no mês. Na parcela de crédito, a contribuição positiva do portfólio veio de AEGEA, Rumo, Concessionária Automotiva Raposo Tavares e CELESC Distribuidora de Energia. Por outro lado, empresas como Alupar, TAG e Neo Energia, apresentaram performance negativa no mês. No segmento de infraestrutura, agosto foi marcado por um ambiente mais estável, com menor volatilidade e desempenho ligeiramente abaixo do CDI. Embora o mercado secundário tenha permanecido pressionado em determinados momentos, não houve fluxos vendedores relevantes, permitindo uma acomodação mais ordenada dos preços.

A melhora gradual da captação líquida dos fundos, aliada à escassez de novas emissões, contribuiu para a manutenção dos spreads em níveis mais comprimidos, especialmente nos ativos de maior qualidade de crédito. Nesse contexto, entendemos que eventuais aberturas pontuais de spreads podem representar oportunidades atrativas de alocação, sobretudo em emissores com perfil de crédito sólido e fundamentos resilientes. Diante de um mercado que segue seletivo e com maior incidência de eventos de crédito em alguns segmentos, mantemos disciplina na alocação, priorizando liquidez, preservação de capital e uma criteriosa avaliação da relação risco-retorno dos investimentos. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado.

Nessa linha, os principais ativos da carteira são COPEL, Eneva, CEMIG, COELBA e Rumo. Atualmente o fundo encontra-se com a concentração aproximada de 75,2% de crédito na carteira.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Debêntures Incentivadas Inflação (44.315.861/0001-34)

O Fundo de Debêntures Incentivadas Inflação, que adota uma estratégia específica de crédito privado para fomentar a infraestrutura no Brasil e oferece incentivo fiscal em IPCA+ para o investidor pessoa física, apresentou um desempenho positivo no mês. Na parcela de crédito, a maior contribuição para o portfólio veio de Coqueiros Transmissora de Energia, Energisa Rondônia e Axia. Por outro lado, empresas como Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA), Vale e Brasil Tecnologia e Participações apresentaram performance negativa no mês. No segmento de infraestrutura, agosto foi marcado por um ambiente mais estável, com menor volatilidade e desempenho ligeiramente abaixo do CDI. Embora o mercado secundário tenha permanecido pressionado em determinados momentos, não houve fluxos vendedores relevantes, permitindo uma acomodação mais ordenada dos preços.

A melhora gradual da captação líquida dos fundos, aliada à escassez de novas emissões, contribuiu para a manutenção dos spreads em níveis mais comprimidos, especialmente nos ativos de maior qualidade de crédito. Nesse contexto, entendemos que eventuais aberturas pontuais de spreads podem representar oportunidades atrativas de alocação, sobretudo em emissores com perfil de crédito sólido e fundamentos resilientes. Diante de um mercado que segue seletivo e com maior incidência de eventos de crédito em alguns segmentos, mantemos disciplina na alocação, priorizando liquidez, preservação de capital e uma criteriosa avaliação da relação risco-retorno dos investimentos. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Nessa linha, os principais ativos da carteira são COELBA, ENEVA, Rumo e CEEE.

Atualmente o fundo encontra-se com a concentração aproximada de 88,7% de crédito na carteira.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Debêntures Incentivadas Inflação II (54.853.464/0001-70)

O Fundo de Debêntures Incentivadas Inflação II, que adota uma estratégia específica de crédito privado para fomentar a infraestrutura no Brasil e oferece incentivo fiscal em IPCA+ para o investidor pessoa física, apresentou um desempenho positivo no mês. Na parcela de crédito, a maior contribuição para o portfólio veio de Coqueiros Transmissora de Energia, Energisa Rondônia e Axia. Por outro lado, empresas como Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA), Vale e Brasil Tecnologia e Participações apresentaram performance negativa no mês. No segmento de infraestrutura, agosto foi marcado por um ambiente mais estável, com menor volatilidade e desempenho ligeiramente abaixo do CDI. Embora o mercado secundário tenha permanecido pressionado em determinados momentos, não houve fluxos vendedores relevantes, permitindo uma acomodação mais ordenada dos preços.

A melhora gradual da captação líquida dos fundos, aliada à escassez de novas emissões, contribuiu para a manutenção dos spreads em níveis mais comprimidos, especialmente nos ativos de maior qualidade de crédito. Nesse contexto, entendemos que eventuais aberturas pontuais de spreads podem representar oportunidades atrativas de alocação, sobretudo em emissores com perfil de crédito sólido e fundamentos resilientes. Diante de um mercado que segue seletivo e com maior incidência de eventos de crédito em alguns segmentos, mantemos disciplina na alocação, priorizando liquidez, preservação de capital e uma criteriosa avaliação da relação risco-retorno dos investimentos. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Nessa linha, os principais ativos da carteira são COELBA, ENEVA, Rumo e CEEE.

Atualmente o fundo encontra-se com a concentração aproximada de 88,7% de crédito na carteira.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

DI Premium (03.399.411/0001-90)

Em agosto, o mercado de crédito privado manteve um desempenho favorável, mesmo diante do aumento do noticiário relacionado a pedidos de recuperação judicial e extrajudicial de alguns emissores. De forma geral, os fundos da classe entregaram retornos acima das taxas de carregio, refletindo a continuidade do fechamento de spreads e a valorização dos ativos. A combinação entre a escassez de ofertas primárias e a retomada da captação líquida dos fundos seguiu sustentando a forte demanda por crédito privado, contribuindo para a manutenção dos spreads em patamares historicamente comprimidos.

Nesse ambiente marcado por uma maior incidência de eventos de crédito como Casas Bahia, Braskem, Habibs e Marabraz, os quais não tínhamos posição, e por níveis de remuneração mais apertados, mantemos uma postura cautelosa, com posição relevante em caixa e foco em emissores de elevada qualidade de crédito. Nesse cenário, o fundo Referenciado DI Premium alcançou um resultado positivo e acima do CDI no mês.

Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas principalmente da parcela de ativos bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Safra, Bradesco e Santander, além dos papéis corporativos de Cielo, CESP e Nova Transportadora Sudeste (NTS). O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. Seguimos, com maior cautela, à procura de boas oportunidades no mercado primário e secundário, a fim de incorporar a carteira de crédito, que hoje representa aproximadamente 42,9% do portfólio.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Dívida Externa Crédito Soberano (74.326.471/0001-20)

No mercado offshore, mês de estabilidade em relação aos spreads, porém de performance fraca devido ao movimento de abertura de juros US. O CDS Brasil, por sua vez, operou estável ao longo do mês. Historicamente as férias de verão no hemisfério norte deixam os meses de julho e agosto com liquidez mais baixa. Não esperamos grandes movimentos nesse próximo mês, mas o mercado deve colocar mais peso para as questões eleitorais no segundo semestre. O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho positivo no mês.

Inflação Curta (32.742.742/0001-89)

O IMA-B5 apresentou desempenho positivo em agosto, apoiado pelo carregamento elevado e pelo fechamento das taxas reais de curto e médio prazo. A leitura mais benigna de inflação e a redução da Selic favoreceram o segmento, enquanto a duration mais curta limitou a exposição à volatilidade dos vértices longos. O índice manteve perfil defensivo dentro da família de títulos indexados ao IPCA.

Inflação Longa (13.400.050/0001-08)

Os títulos indexados à inflação avançaram em agosto, beneficiados pelo fechamento mais consistente das taxas reais, especialmente nos vértices intermediários e longos. A surpresa baixista do IPCA-15, a expectativa de continuidade da flexibilização monetária e a demanda técnica associada ao vencimento de NTN-Bs favoreceram a marcação a mercado. A duration mais elevada permitiu ao índice capturar de forma mais intensa o movimento de compressão das taxas reais.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Max DI (32.312.124/0001-07)

Em agosto, o mercado de crédito privado manteve um desempenho favorável, mesmo diante do aumento do noticiário relacionado a pedidos de recuperação judicial e extrajudicial de alguns emissores. De forma geral, os fundos da classe entregaram retornos acima das taxas de carregio, refletindo a continuidade do fechamento de spreads e a valorização dos ativos. A combinação entre a escassez de ofertas primárias e a retomada da captação líquida dos fundos seguiu sustentando a forte demanda por crédito privado, contribuindo para a manutenção dos spreads em patamares historicamente comprimidos.

Nesse ambiente marcado por uma maior incidência de eventos de crédito como Casas Bahia, Braskem, Habibs e Marabraz, os quais não tínhamos posição, e por níveis de remuneração mais apertados, mantemos uma postura cautelosa, com posição relevante em caixa e foco em emissores de elevada qualidade de crédito. Neste cenário, o fundo Referenciado DI apresentou um resultado positivo e acima do CDI no mês. Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas principalmente da parcela de ativos bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Itaú, Bradesco e Santander, além dos papéis corporativos de EDP Energia, Fleury e Transportadora Associada de Gás (TAG).

O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. Continuamos buscando oportunidades de crédito, seja do mercado primário ou secundário, com a alocação em aproximadamente 42,5% do portfólio.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Multi-índices Max (32.743.313/0001-26)

Apesar de um cenário ainda repleto de desafios, os ativos de renda fixa apresentaram bom desempenho no mês, com destaque para a parcela atrelada à inflação, impulsionada pelo maior fluxo direcionado às NTN-Bs após o vencimento da NTN-B 2026, que induziu rebalanceamento relevante de fundos indexados e investidores institucionais. Nas últimas semanas, ganhou evidência também a parcela mais curta da curva de juros nominais, diante da discussão de mercado sobre a possível continuidade do ciclo de cortes após setembro, debate corroborado por dados mais benignos de atividade e inflação.

Ainda assim, o cenário à frente permanece desafiador, com riscos associados ao El Niño, à volatilidade cambial eleitoral e a um ambiente externo menos favorável, após o discurso mais duro do novo presidente do Federal Reserve, Kevin Warsh, em Jackson Hole, que nos levou a revisar o cenário para duas altas de 25 pontos-base nos Estados Unidos. Em termos de alocação, as estratégias já vinham posicionadas há algumas semanas com foco nos vértices mais curtos da curva nominal, principalmente nos vencimentos de julho de 2027 e janeiro de 2028. Mantivemos ainda posições aplicadas nas NTN-Bs intermediárias, que contribuíram positivamente para o resultado das carteiras no mês, além de posições relativas de curvatura na curva de juros reais.

Preservamos também o posicionamento em opções digitais para as próximas reuniões do Copom, com uma estrutura que gera ganho para a carteira em um cenário de paralisação ou de corte de 25 pontos-base.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Novo Executivo (12.092.501/0001-24)

Em agosto, o mercado de crédito privado manteve um desempenho favorável, mesmo diante do aumento do noticiário relacionado a pedidos de recuperação judicial e extrajudicial de alguns emissores. De forma geral, os fundos da classe entregaram retornos acima das taxas de carregio, refletindo a continuidade do fechamento de spreads e a valorização dos ativos. A combinação entre a escassez de ofertas primárias e a retomada da captação líquida dos fundos seguiu sustentando a forte demanda por crédito privado, contribuindo para a manutenção dos spreads em patamares historicamente comprimidos.

Nesse ambiente marcado por uma maior incidência de eventos de crédito como Casas Bahia, Braskem, Habibs e Marabraz, os quais não tínhamos posição, e por níveis de remuneração mais apertados, mantemos uma postura cautelosa, com posição relevante em caixa e foco em emissores de elevada qualidade de crédito. O fundo com estratégia dedicada ao crédito privado obteve resultado positivo e acima do CDI no mês. Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas principalmente da parcela de ativos bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Caixa, Bradesco e Santander, além dos papéis corporativos de Cielo, EDP Energia e Inspirali Educação.

O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. O total de crédito privado representa aproximadamente 63,4% do portfólio.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Performance SRI (12.088.861/0001-52)

Em agosto, o mercado de crédito privado manteve um desempenho favorável, mesmo diante do aumento do noticiário relacionado a pedidos de recuperação judicial e extrajudicial de alguns emissores. De forma geral, os fundos da classe entregaram retornos acima das taxas de carregio, refletindo a continuidade do fechamento de spreads e a valorização dos ativos. A combinação entre a escassez de ofertas primárias e a retomada da captação líquida dos fundos seguiu sustentando a forte demanda por crédito privado, contribuindo para a manutenção dos spreads em patamares historicamente comprimidos.

Nesse ambiente marcado por uma maior incidência de eventos de crédito como Casas Bahia, Braskem, Habibs e Marabraz, os quais não tínhamos posição, e por níveis de remuneração mais apertados, mantemos uma postura cautelosa, com posição relevante em caixa e foco em emissores de elevada qualidade de crédito. O fundo Crédito Privado Performance SRI, que se dedica a investir em empresas com responsabilidade social, adquire atualmente cotas do fundo Sustentabilidade, que segue a mesma estratégia, e registrou um desempenho positivo e acima do CDI no mês. A maior contribuição foi vinculada aos ativos bancários, principalmente da parcela de Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de bancos grandes. Destaque também para a parcela de ativos corporativos, como Tigre, Sendas, Localiza e CESP, além da parcela alocada em FIDCs.

Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 40,1% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Prefixado Curto (07.364.099/0001-50)

O IRF-M apresentou desempenho positivo em agosto, refletindo a combinação entre carregamento elevado e fechamento moderado da curva nominal. A redução da Selic e a surpresa baixista da inflação corrente favoreceram os prefixados, embora a cautela com o cenário fiscal, eleitoral e externo tenha limitado movimentos mais expressivos nos vértices longos. O índice capturou a melhora da curva, mas em menor intensidade do que os títulos indexados à inflação.

Prefixado Longo (32.388.052/0001-73)

O IRF-M1+ avançou em agosto, beneficiado pelo fechamento parcial das taxas prefixadas e pela expectativa de continuidade da flexibilização monetária. A maior duration proporcionou ganhos de marcação a mercado, mas o desempenho foi moderado pela persistência de prêmios elevados nos vértices intermediários e longos, diante das incertezas fiscais, eleitorais e da postura mais restritiva do Federal Reserve no fim do mês.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Solaro Crédito Privado (49.647.466/0001-72)

Em agosto, o mercado de crédito privado manteve um desempenho favorável, mesmo diante do aumento do noticiário relacionado a pedidos de recuperação judicial e extrajudicial de alguns emissores. De forma geral, os fundos da classe entregaram retornos acima das taxas de carregio, refletindo a continuidade do fechamento de spreads e a valorização dos ativos. A combinação entre a escassez de ofertas primárias e a retomada da captação líquida dos fundos seguiu sustentando a forte demanda por crédito privado, contribuindo para a manutenção dos spreads em patamares historicamente comprimidos.

Nesse ambiente marcado por uma maior incidência de eventos de crédito como Casas Bahia, Braskem, Habibs e Marabraz, os quais não tínhamos posição, e por níveis de remuneração mais apertados, mantemos uma postura cautelosa, com posição relevante em caixa e foco em emissores de elevada qualidade de crédito. O fundo Rating 90, que se dedica a estratégias de crédito privado mais concentradas, registrou um desempenho positivo e acima do CDI no mês. A maior contribuição de crédito foi vinculada aos ativos bancários, entre elas as Letras Financeiras Perpétuas e Subordinadas do Bradesco, Safra e BTG. No mercado corporativo, os principais destaques foram Randon, Transportadora AL e CTEEP. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado.

Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 76,8% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

O mês de agosto foi marcado pela recuperação dos mercados internacionais, acompanhada de uma rotação entre regiões e setores.

As empresas ligadas à infraestrutura de inteligência artificial foram o destaque do período, revertendo o movimento negativo de julho, que havia sido caracterizado pela redução de exposição de veículos alavancados ao tema. Nos mercados emergentes, o fluxo foi positivo, porém com rotação em favor de países com maior exposição à inteligência artificial, como Taiwan e Coreia. Outro destaque foi o setor de energia, em reação à intensificação do conflito no Irã. No Brasil, o índice encerrou próximo da estabilidade, mas com elevada volatilidade ao longo do mês. O Ibovespa apresentou dois períodos distintos: a primeira quinzena foi marcada por forte saída de investidores estrangeiros — reflexo da rotação em direção ao tema de inteligência artificial, da redução expressiva de posição de um grande fundo focado em mercados emergentes e da maior incerteza quanto à trajetória de juros. Na segunda quinzena, porém, houve reversão desse fluxo, sustentada pelo maior otimismo em relação ao pleito eleitoral e pelo bom desempenho dos setores de commodities. O comportamento dos índices locais refletiu a combinação de um desempenho setorial bastante disperso com a saída relevante de estrangeiros. Entre os destaques positivos estiveram os setores expostos a commodities e de baixa correlação com a atividade doméstica. Na ponta negativa, bancos e setores ligados ao consumo exerceram maior pressão sobre o índice. Os resultados do trimestre trouxeram apreensão quanto ao ritmo de crescimento, ainda que com destaques positivos em alguns setores. As revisões de lucro foram mais favoráveis às empresas ligadas a commodities, enquanto as companhias voltadas ao mercado doméstico registraram revisões negativas de lucro futuro. Esse quadro reforça a importância da seleção individual de empresas, uma vez que a evolução dos resultados permanece heterogênea e não aponta para uma recuperação uniforme dos lucros.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

O fluxo de investidores foi um dos principais pontos de atenção do mês. No mercado brasileiro, o investidor estrangeiro registrou saída total de R\$ 18,9 bilhões em agosto, considerando os mercados à vista e futuro, embora o saldo acumulado em 2026 permaneça positivo em R\$ 12,6 bilhões. A indústria local de fundos também seguiu enfrentando resgates, com saída de R\$ 3,2 bilhões dos fundos de renda variável no mês e de R\$ 8,0 bilhões no acumulado do ano. Seguimos observando entrada de recursos para mercados emergentes, mas com rotação interna: saída de LATAM e entrada na Ásia. Esperamos volatilidade ainda elevada no segundo semestre, embora os preços pareçam ajustados a um cenário desafiador. Os múltiplos permanecem próximos dos menores níveis da última década, enquanto um eventual cenário de maior disciplina fiscal a partir de 2027 ainda parece pouco incorporado aos preços dos ativos. Em nossa avaliação, essa combinação mantém uma assimetria favorável ao investidor de longo prazo. Nos fundos, mantivemos o foco em empresas de qualidade, com modelos de negócio resilientes e menor dependência do ciclo econômico. Ao longo do mês, preservamos a exposição aos setores de energia elétrica e saneamento, adotando uma postura mais conservadora. Voltamos a adicionar exposição a empresas de commodities, diante do cenário incerto e de valuations atrativos. Seguimos identificando oportunidades em companhias com histórico consistente de execução e capacidade de ganho de participação de mercado, mesmo em um ambiente de juros elevados.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	2,62%	12,28%	18,98%	36,08%	70,51%
MSCI WORLD USD	2,48%	12,13%	18,91%	35,69%	66,37%
IDIV	-1,65%	8,37%	21,18%	30,64%	59,30%
IBOVESPA	-0,33%	10,11%	25,45%	30,45%	53,29%
SMALL CAPS	-1,26%	-6,50%	-2,49%	1,44%	-0,77%
IBRX100	-0,20%	10,14%	25,32%	30,38%	53,84%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

BDR Nível I Ações (13.401.224/0001-57)

A estratégia BDR teve retorno positivo e acima do S&P 500 em agosto. Destaques positivos para valorização das ações, valorização do Dólar em relação ao Real e seletividade da estratégia. O mercado americano seguiu beneficiado pela combinação de crescimento econômico resiliente, resultados robustos para as empresas. Embora o cenário tenha permanecido sujeito a incertezas geopolíticas e macroeconômicas, o ambiente para ativos de risco foi favorável ao longo do mês.

Bolsa Americana (18.959.094/0001-96)

O S&P 500 teve retorno positivo em agosto. O mercado americano seguiu beneficiado pela combinação de crescimento econômico resiliente, resultados robustos para as empresas. Embora o cenário tenha permanecido sujeito a incertezas geopolíticas e macroeconômicas, o ambiente para ativos de risco foi favorável ao longo do mês.

Cedro Long Biased IQ (36.521.777/0001-49)

A estratégia Sequoia teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em agosto. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Consumo, Imobiliário e Educação. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Utilidades Públicas, Varejo e Saúde. Aumentamos a exposição em Imobiliário, Logística, Transportes & Infraestrutura e Varejo, reduzindo em Bancos, Energia e Mineração & Siderurgia. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Imobiliário, Utilidades Públicas e Logística, Transportes & Infraestrutura. Estamos com exposição comprada no Brasil e vendida no Exterior.

China Ações IE (39.151.551/0001-91)

O Bradesco China apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês. Em agosto, o mercado global apresentou desempenho positivo, apesar da continuidade das tensões geopolíticas e das preocupações com a trajetória da inflação. As bolsas globais avançaram, com destaque para o S&P 500 e o Nasdaq, impulsionados pela recuperação do setor de tecnologia e pelos fortes resultados corporativos, com os semicondutores recuperando parte das perdas do mês anterior. No mercado de renda fixa, as Treasuries permaneceram pressionadas, principalmente nos vencimentos mais curtos, após um discurso mais duro do Federal Reserve em Jackson Hole elevar as expectativas de juros. O petróleo encerrou o mês pressionado pela retomada das tensões envolvendo o Irã, enquanto o ouro apresentou forte valorização.

Os mercados emergentes também tiveram desempenho positivo, beneficiados pela fraqueza do dólar e pelo bom desempenho das bolsas asiáticas. Os fundos investidos apresentaram retornos positivos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Ninety One China A, enquanto o que menos contribuiu foi o fundo UBS China A Opps.

Equity Hedge Multimercado (38.376.759/0001-46)

A estratégia Equity Hedge teve desempenho positivo e acima do CDI em agosto. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Imobiliário, Consumo e Mineração & Siderurgia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Saúde e Papel, Celulose & Madeira. Aumentamos a exposição em Utilidades Públicas, Mineração & Siderurgia e Logística, Transportes & Infraestrutura, reduzindo em Serviços Financeiros, Bancos e Energia. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Utilidades Públicas, Mineração & Siderurgia e Logística, Transportes & Infraestrutura. Estamos com exposição comprada em Brasil e vendida no Exterior.

Estratégia Crescimento (34.123.529/0001-14)

A estratégia Sequoia teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em agosto. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Consumo, Imobiliário e Educação. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Utilidades Públicas, Varejo e Saúde. Aumentamos a exposição em Imobiliário, Logística, Transportes & Infraestrutura e Varejo, reduzindo em Bancos, Energia e Mineração & Siderurgia. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Imobiliário, Utilidades Públicas e Logística, Transportes & Infraestrutura.

Estratégia Dividendos (32.312.071/0001-16)

A estratégia Centurion Dividendos teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em agosto. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Energia, Consumo e Imobiliário. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Bancos, Utilidades Públicas e Saúde. Aumentamos a exposição em Imobiliário, Logística, Transportes & Infraestrutura e Consumo, reduzindo em Bens de Capital & Serviços, Bancos e Mineração & Siderurgia. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Energia, Utilidades Públicas e Bancos.

Estratégia Ibovespa Ativo (26.315.539/0001-23)

A estratégia Long Only teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em agosto. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Bens de Capital & Serviços, Mineração & Siderurgia e Energia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Utilidades Públicas, Logística, Transportes & Infraestrutura e Consumo. Aumentamos a exposição em Utilidades Públicas, Bens de Capital & Serviços e Serviços Financeiros, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Tecnologia, Mídia & Telecom e Energia. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

Estratégia Small Caps (32.387.983/0001-57)

A estratégia Figueira teve desempenho negativo, porém acima do SMLL em agosto. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Tecnologia, Mídia & Telecom, Imobiliário e Consumo. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Utilidades Públicas e Saúde. Aumentamos a exposição em Saúde, Imobiliário e Consumo, reduzindo em Bens de Capital & Serviços, Serviços Financeiros e Tecnologia, Mídia & Telecom. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Imobiliário, Varejo e Utilidades Públicas.

Europa Ações (18.079.081/0001-22)

A estratégia Bradesco Europa teve retorno positivo em agosto. Destaque positivo para valorização das ações e valorização do Euro em relação Real. O mês foi marcado por uma gradual melhora do sentimento dos investidores apoiada expectativa de aumento dos investimentos em defesa e infraestrutura, especialmente na Alemanha, oferecendo suporte para industriais, construção e infraestrutura.

Explorer Horizon (44.704.993/0001-58)

O Bradesco Explorer Horizon apresentou um retorno nominal negativo, mas acima de seu benchmark durante o mês. Agosto foi marcado pela retomada dos confrontos entre Estados Unidos e Irã, voltando a pressionar o petróleo, pelo tom mais hawkish do Federal Reserve, levando à abertura das curvas de juros globais, e boa performance das bolsas globais lideradas por tecnologia e inteligência artificial. No Brasil, houve saída de fluxo estrangeiro, com o Ibovespa acumulando quedas na primeira metade do mês e depois, com as pesquisas eleitorais, emendando nove altas seguidas, fechando o mês com leve queda. Dados de atividade confirmam desaceleração e, como esperado, o Copom reduziu a Selic em 25bps para 14,00% ao ano. De uma forma geral, a indústria de crédito privado seguiu estável com relação a retorno e fluxo.

Após as divulgações de resultados das empresas, os papéis de Hapvida sofreram com abertura de spreads, prejudicando boa parte do mercado. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Feeder DC II FIF - CIC de Ações - RL, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Núcleo Ações.

Global Ações IE (18.085.924/0001-01)

A estratégia global de ações teve resultado positivo em agosto e acima do MSCI World ACWI, índice de referência da estratégia. Destaques positivos para valorização das ações, das moedas em relação ao Real e seletividade da estratégia. O mês foi marcado por uma gradual melhora do sentimento dos investidores, apoiada pela resiliência da atividade econômica global. Ainda assim, o ambiente permaneceu desafiador, com os mercados acompanhando de perto os desdobramentos geopolíticos e seus potenciais impactos sobre crescimento, inflação e preços de energia. Diante desse cenário, mantivemos uma postura disciplinada e seletiva na construção do portfólio, preservando um perfil de risco controlado e focando em oportunidades com melhor relação entre retorno esperado e risco.

A estratégia continuou priorizando a consistência de longo prazo, evitando aumentos relevantes de exposição em um ambiente que ainda demanda cautela.

Ibovespa Ações (indexado) (32.387.966/0001-10)

O Ibovespa encerrou agosto com leve recuo, após elevada volatilidade ao longo do mês. A saída relevante de fluxo estrangeiro, a maior cautela com o cenário eleitoral e o rebaixamento da recomendação para ações brasileiras pressionaram o índice, apesar da recuperação observada na segunda metade do período. O desempenho próximo da estabilidade refletiu o equilíbrio entre valuations atrativos, início do ciclo de cortes da Selic e aumento dos prêmios de risco.

Japão Ações (21.347.655/0001-00)

A estratégia Bradesco Japão teve retorno positivo em agosto. Destaque positivo para valorização do Iene em relação ao Real e valorização das ações. O mês foi marcado por uma gradual melhora do sentimento dos investidores suportado em uma política fiscal expansionista e na continuidade dos investimentos industriais, enquanto a normalização gradual da política monetária do Banco do Japão representou um desafio para múltiplos, mas também sinalizou uma economia mais saudável.

Multigestores Balanceado (28.428.137/0001-60)

O Bradesco Multigestores Balanceado apresentou um retorno nominal positivo e acima de seu benchmark durante o mês. Agosto foi marcado pela retomada dos confrontos entre Estados Unidos e Irã, voltando a pressionar o petróleo, pelo tom mais hawkish do Federal Reserve, levando à abertura das curvas de juros globais, e boa performance das bolsas globais lideradas por tecnologia e inteligência artificial. No Brasil, houve saída de fluxo estrangeiro, com o Ibovespa acumulando quedas na primeira metade do mês e depois, com as pesquisas eleitorais, emendando nove altas seguidas, fechando o mês com leve queda. Dados de atividade confirmam desaceleração e, como esperado, o Copom reduziu a Selic em 25bps para 14,00% ao ano. De uma forma geral, a indústria de crédito privado seguiu estável com relação a retorno e fluxo.

Após as divulgações de resultados das empresas, os papéis de Hapvida sofreram com abertura de spreads, prejudicando boa parte do mercado. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o AZ Quest Top Long Biased Ações, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Feeder Squadra LB ST.

Sustentabilidade Empresarial (07.187.751/0001-08)

A estratégia Sustentabilidade Empresarial teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em agosto. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Bens de Capital & Serviços, Serviços Financeiros e Energia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Bancos, Utilidades Públicas e Logística, Transportes & Infraestrutura. Aumentamos a exposição em Utilidades Públicas, Bancos e Bens de Capital & Serviços, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Energia e Imobiliário. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Bens de Capital & Serviços.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

Família Carteira Bradesco (44.302.283/0001-00)

Fundo em processo de encerramento - alocação 100% FEDERAL II - PL abaixo de R\$ 6 mm

Danúbio Juros e Moedas (42.878.589/0001-75)

O mercado local em agosto foi positivo para a renda fixa, com destaque para os títulos indexados à inflação. O desempenho foi favorecido pelo forte fluxo para NTN-Bs após o vencimento da NTN-B 2026, impulsionando o rebalanceamento de investidores institucionais e fundos indexados. Também houve valorização da parte curta da curva de juros nominais, refletindo a expectativa de continuidade do ciclo de cortes da Selic após setembro, respaldada por sinais mais benignos da atividade econômica e da inflação. Já no campo global, o mercado passou a acreditar de forma mais consistente em um cenário de "soft landing" da economia americana, enquanto o crescimento dos lucros das empresas de tecnologia continuou sustentando o avanço do S&P 500, mesmo diante de juros longos elevados e de um ambiente geopolítico ainda desafiador.

Ainda no contexto global, o dólar mostrou-se mais fraco frente as principais economias do mundo durante o mês, influenciado não só pelos dados mais fracos da economia americana, como pelas duas intervenções de mercado, a primeira em uma ação conjunta de Estados Unidos e Japão, e a segunda pelo aumento da recompra de títulos longos pelo tesouro americano. Olhando a frente, o comportamento da moeda americana será ditado pela disposição do Federal Reserve em entregar novas altas de juros. Pela ótica da estratégia, a exposição direcional em juros reais, especialmente nos vértices curtos (de até 3 anos) trouxe resultados positivos a carteira.

Porém as posições de valor relativo nos juros nominais e reais foram detratoras de rentabilidade, bem como o book de moedas uma vez que o dólar se apreciou frente ao real consumindo integralmente os ganhos das moedas globais que apresentaram bom desempenho frente ao dólar. Com isso o resultado consolidado no mês foi abaixo do CDI.

BRADESCO DEB. INCENTIVADAS CDI ATIVO (62.617.588/0001-84)

O Fundo de Debêntures Incentivadas CDI Ativo apresentou desempenho positivo no mês de agosto, superando o CDI. Refletindo principalmente o impacto das posições em valor relativo nos juros nominais e reais e a manutenção dos spreads de crédito. O mercado local em agosto foi positivo para a renda fixa, com destaque para os títulos indexados à inflação. O desempenho foi favorecido pelo forte fluxo para NTN-Bs após o vencimento da NTN-B 2026, impulsionando o rebalanceamento de investidores institucionais e fundos indexados. Também houve valorização da parte curta da curva de juros nominais, refletindo a expectativa de continuidade do ciclo de cortes da Selic após setembro, respaldada por sinais mais benignos da atividade econômica e da inflação.

No segmento de infraestrutura, agosto foi marcado por um ambiente mais estável, com menor volatilidade e desempenho ligeiramente abaixo do CDI. Embora o mercado secundário tenha permanecido pressionado em determinados momentos, não houve fluxos vendedores relevantes, permitindo uma acomodação mais ordenada dos preços. A melhora gradual da captação líquida dos fundos, aliada à escassez de novas emissões, contribuiu para a manutenção dos spreads em níveis mais comprimidos, especialmente nos ativos de maior qualidade de crédito. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Nesse contexto a gestão ativa foi responsável pelo resultado acima do CDI, apresentando bom desempenho para a classe.

Seguimos construtivos em ambas as frentes a carteira opera, tanto nas estruturas de valor relativo em juros locais quanto o nível de carregamento dos ativos de crédito.

ESG Global (38.860.877/0001-25)

No mercado offshore, agosto foi marcado por uma dinâmica semelhante à observada nos meses anteriores, com pouca oscilação dos spreads de crédito, mas impacto negativo relevante decorrente da forte abertura das taxas ao longo de toda a curva de juros americana. Nesse contexto, os ativos de renda fixa apresentaram desempenho mais fraco, refletindo principalmente o movimento de elevação das taxas livres de risco, enquanto o CDS Brasil permaneceu relativamente estável durante o período. Apesar da resiliência dos spreads corporativos brasileiros no exterior, o ambiente segue desafiador, especialmente diante da combinação de juros americanos mais elevados e fundamentos corporativos que exigem maior seletividade.

Com a proximidade do ciclo eleitoral e a perspectiva de aumento da volatilidade nos próximos meses, mantemos uma postura cautelosa, priorizando emissores de alta qualidade de crédito e oportunidades que ofereçam remuneração adequada. O fundo que tem como objetivo alocar em empresas voltadas para o tema ESG, e que equilibra uma alocação em ativos locais, obteve desempenho em linha ao CDI no mês. Em agosto, o mercado de crédito privado manteve um desempenho favorável, mesmo diante do aumento do noticiário relacionado a pedidos de recuperação judicial e extrajudicial de alguns emissores. De forma geral, os fundos da classe entregaram retornos acima das taxas de carregio, refletindo a continuidade do fechamento de spreads e a valorização dos ativos.

A combinação entre a escassez de ofertas primárias e a retomada da captação líquida dos fundos seguiu sustentando a forte demanda por crédito privado, contribuindo para a manutenção dos spreads em patamares historicamente comprimidos. Nesse ambiente marcado por uma maior incidência de eventos de crédito como Casas Bahia, Braskem, Habibs e Marabraz, os quais não tínhamos posição, e por níveis de remuneração mais apertados, mantemos uma postura cautelosa, com posição relevante em caixa e foco em emissores de elevada qualidade de crédito.

Explorer Challenge (51.709.979/0001-02)

O Bradesco Explorer Challenge apresentou um retorno nominal positivo e acima de seu benchmark durante o mês. Agosto foi marcado pela retomada dos confrontos entre Estados Unidos e Irã, voltando a pressionar o petróleo, pelo tom mais hawkish do Federal Reserve, levando à abertura das curvas de juros globais, e boa performance das bolsas globais lideradas por tecnologia e inteligência artificial. No Brasil, houve saída de fluxo estrangeiro, com o Ibovespa acumulando quedas na primeira metade do mês e depois, com as pesquisas eleitorais, emendando nove altas seguidas, fechando o mês com leve queda. Dados de atividade confirmam desaceleração e, como esperado, o Copom reduziu a Selic em 25bps para 14,00% ao ano. De uma forma geral, a indústria de crédito privado seguiu estável com relação a retorno e fluxo.

Após as divulgações de resultados das empresas, os papéis de Hapvida sofreram com abertura de spreads, prejudicando boa parte do mercado. Os fundos investidos apresentaram retornos positivos neste mês. O maior destaque entre os investidos em termos de performance foi o Springs Equity Hedge Plus.

Família Alocação (01.606.543/0001-10)

O mercado local em agosto foi positivo para a renda fixa, com destaque para os títulos indexados à inflação. O desempenho foi favorecido pelo forte fluxo para NTN-Bs após o vencimento da NTN-B 2026, impulsionando o rebalanceamento de investidores institucionais e fundos indexados. Também houve valorização da parte curta da curva de juros nominais, refletindo a expectativa de continuidade do ciclo de cortes da Selic após setembro, respaldada por sinais mais benignos da atividade econômica e da inflação. Já no campo global, o mercado passou a acreditar de forma mais consistente em um cenário de "soft landing" da economia americana, enquanto o crescimento dos lucros das empresas de tecnologia continuou sustentando o avanço do S&P 500, mesmo diante de juros longos elevados e de um ambiente geopolítico ainda desafiador.

Como consequência, as carteiras apresentaram desempenho em linha com o CDI, as estruturas mais concentradas em renda variável local apresentaram desempenho inferior ao índice de referência, enquanto as estruturas mais conservadoras apresentaram desempenho superior ao CDI. Como referência, os principais vetores de performance foram os ativos de renda variável global, além da renda fixa doméstica, principalmente nos ativos atrelados à inflação, que influenciaram positivamente a carteira, porém a alocação estrutural em renda variável doméstica foi o principal detrator.

Multigestores Max (32.743.384/0001-29)

O Bradesco Multigestores Max apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês. Agosto foi marcado pela retomada dos confrontos entre Estados Unidos e Irã, voltando a pressionar o petróleo, pelo tom mais hawkish do Federal Reserve, levando à abertura das curvas de juros globais, e boa performance das bolsas globais lideradas por tecnologia e inteligência artificial. No Brasil, houve saída de fluxo estrangeiro, com o Ibovespa acumulando quedas na primeira metade do mês e depois, com as pesquisas eleitorais, emendando nove altas seguidas, fechando o mês com leve queda. Dados de atividade confirmam desaceleração e, como esperado, o Copom reduziu a Selic em 25bps para 14,00% ao ano. De uma forma geral, a indústria de crédito privado seguiu estável com relação a retorno e fluxo.

Após as divulgações de resultados das empresas, os papéis de Hapvida sofreram com abertura de spreads, prejudicando boa parte do mercado. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Bradesco Multigestores Plus.

Multigestores Multimercado (07.667.620/0001-28)

O Bradesco MM Multigestores apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês. Agosto foi marcado pela retomada dos confrontos entre Estados Unidos e Irã, voltando a pressionar o petróleo, pelo tom mais hawkish do Federal Reserve, levando à abertura das curvas de juros globais, e boa performance das bolsas globais lideradas por tecnologia e inteligência artificial. No Brasil, houve saída de fluxo estrangeiro, com o Ibovespa acumulando quedas na primeira metade do mês e depois, com as pesquisas eleitorais, emendando nove altas seguidas, fechando o mês com leve queda. Dados de atividade confirmam desaceleração e, como esperado, o Copom reduziu a Selic em 25bps para 14,00% ao ano. De uma forma geral, a indústria de crédito privado seguiu estável com relação a retorno e fluxo.

Após as divulgações de resultados das empresas, os papéis de Hapvida sofreram com abertura de spreads, prejudicando boa parte do mercado. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o AZ Quest Multimanager BBDC MM, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Bradesco Juros Moedas e Volatilidade.

Multigestores Plus (28.428.129/0001-14)

O Bradesco MM Multigestores Plus apresentou um retorno nominal positivo e acima de seu benchmark durante o mês. Agosto foi marcado pela retomada dos confrontos entre Estados Unidos e Irã, voltando a pressionar o petróleo, pelo tom mais hawkish do Federal Reserve, levando à abertura das curvas de juros globais, e boa performance das bolsas globais lideradas por tecnologia e inteligência artificial. No Brasil, houve saída de fluxo estrangeiro, com o Ibovespa acumulando quedas na primeira metade do mês e depois, com as pesquisas eleitorais, emendando nove altas seguidas, fechando o mês com leve queda. Dados de atividade confirmam desaceleração e, como esperado, o Copom reduziu a Selic em 25bps para 14,00% ao ano. De uma forma geral, a indústria de crédito privado seguiu estável com relação a retorno e fluxo.

Após as divulgações de resultados das empresas, os papéis de Hapvida sofreram com abertura de spreads, prejudicando boa parte do mercado. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Kapitalo Estratégia Kappa Multimercado, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Dahlia Total Return Estratégia.

Ômega Multimercado (35.847.960/0001-76)

O mercado local em agosto foi positivo para a renda fixa, com destaque para os títulos indexados à inflação. O desempenho foi favorecido pelo forte fluxo para NTN-Bs após o vencimento da NTN-B 2026, impulsionando o rebalanceamento de investidores institucionais e fundos indexados. Também houve valorização da parte curta da curva de juros nominais, refletindo a expectativa de continuidade do ciclo de cortes da Selic após setembro, respaldada por sinais mais benignos da atividade econômica e da inflação. Já no campo global, o mercado passou a acreditar de forma mais consistente em um cenário de "soft landing" da economia americana, enquanto o crescimento dos lucros das empresas de tecnologia continuou sustentando o avanço do S&P 500, mesmo diante de juros longos elevados e de um ambiente geopolítico ainda desafiador.

Ainda no contexto global, o dólar mostrou-se mais fraco frente as principais economias do mundo durante o mês, influenciado não só pelos dados mais fracos da economia americana, como pelas duas intervenções de mercado, a primeira em uma ação conjunta de Estados Unidos e Japão, e a segunda pelo aumento da recompra de títulos longos pelo tesouro americano. Olhando a frente, o comportamento da moeda americana será ditado pela disposição do Federal Reserve em entregar novas altas de juros. Pela ótica da estratégia, a exposição direcional em juros reais, especialmente nos vértices curtos (de até 3 anos) trouxe resultados positivos a carteira.

Porém as posições de valor relativo nos juros nominais e reais foram detratoras de rentabilidade, bem como o book de moedas uma vez que o dólar se apreciou frente ao real consumindo integralmente os ganhos das moedas globais que apresentaram bom desempenho frente ao dólar. Com isso o resultado consolidado no mês foi abaixo do CDI.

Ouro (37.235.748/0001-83)

O ouro convertido para reais apresentou forte valorização em agosto, combinando a alta expressiva do metal no mercado internacional com a depreciação do real frente ao dólar. A busca por ativos de proteção foi reforçada por incertezas geopolíticas, preocupações com a trajetória fiscal dos Estados Unidos e recuo dos rendimentos dos Treasuries durante parte relevante do mês. A contribuição positiva do câmbio ampliou o desempenho do ativo em moeda local.

DESEMPENHO DOS FUNDOS CAMBIAIS

Cambial Dólar H (02.294.024/0001-26)

O dólar avançou frente ao real em agosto, revertendo parte da queda observada no mês anterior. O movimento refletiu saída de capital estrangeiro da bolsa brasileira, maior cautela com o cenário eleitoral e fiscal doméstico e deterioração do apetite por risco na reta final do período. Apesar do diferencial de juros ainda elevado no Brasil, a postura mais restritiva do Federal Reserve e o aumento das incertezas externas favoreceram a moeda americana.

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Agosto	2026	2025	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	ACUM.	a.a.
OURO	S&P 500	Ouro	OURO	S&P 500	IHFA	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	S&P 500	
12,27%	12,28%	46,65%	59,64%	24,23%	13,57%	26,89%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	240,87%	13,10%
S&P 500	IBX	Ibovespa	DÓLAR	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	
2,62%	10,14%	33,95%	27,91%	22,28%	12,74%	7,39%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	206,25%	11,89%
DÓLAR	Ibovespa	IBX	S&P 500	IBX	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	Ibovespa	
2,05%	10,11%	33,45%	23,31%	21,27%	12,39%	4,67%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	198,41%	11,60%
IMA-B	IMA-S	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IRF-M	OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	Ouro	
1,58%	9,47%	18,22%	11,11%	16,51%	8,82%	4,43%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	188,72%	11,23%
IHFA	CDI	S&P 500	CDI	IMA-B	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IRF-M	
1,56%	9,32%	16,39%	10,83%	16,05%	6,37%	4,42%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	144,79%	9,40%
IMA-S	IRF-M	IHFA	IHFA	IMA-S	Ibovespa	IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	IMA-B	
1,11%	7,06%	15,09%	5,65%	13,25%	4,69%	1,79%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	139,97%	9,18%
CDI	IMA-B	IMA-S	IRF-M	CDI	IBX	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	
1,09%	6,75%	14,55%	1,86%	12,99%	4,02%	-1,26%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	137,01%	9,05%
IRF-M	IHFA	CDI	IMA-B	IHFA	DÓLAR	IRF-M	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	CDI	
1,04%	4,67%	14,32%	-2,44%	9,27%	-6,50%	-1,99%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	134,29%	8,92%
IBX	Ouro	IMA-B	IBX	OURO	OURO	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	IHFA	
-0,20%	-3,19%	13,17%	-9,71%	-5,96%	-8,48%	-11,17%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	128,44%	8,64%
Ibovespa	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	DÓLAR	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	
-0,33%	-5,83%	-11,14%	-10,36%	-7,21%	-19,44%	-11,93%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	58,23%	4,71%

MÍDIAS SOCIAIS

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?



YouTube

Bradesco Asset Management



Instagram

@bradesco.asset



LinkedIn

Bradesco Asset Management



Site

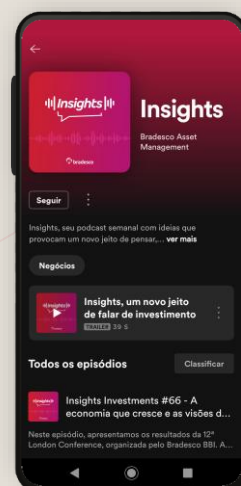
bram.bradesco



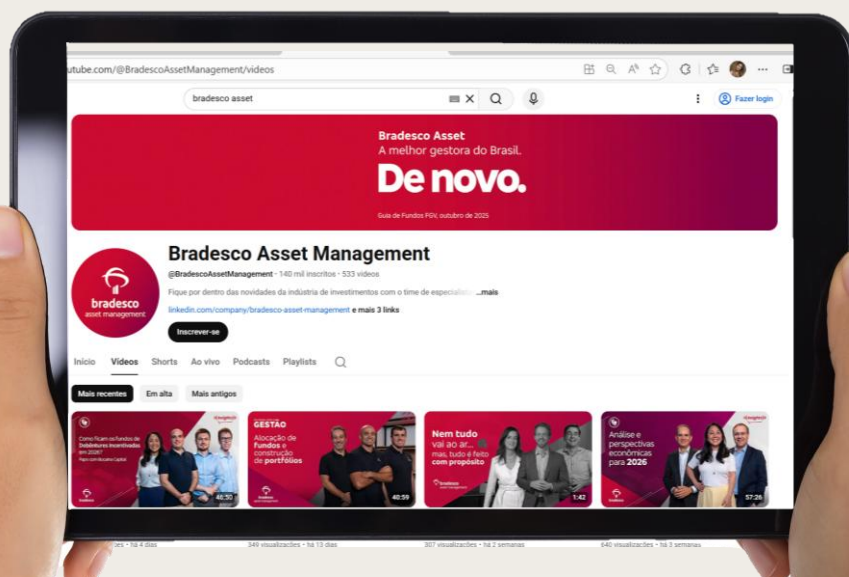
Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência



Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, departamento de gestão de recursos do Banco Bradesco S.A. Todas as opiniões, estimativas e projeções que constam do presente material traduzem nosso julgamento no momento da sua elaboração e podem ser modificadas a qualquer momento e sem aviso prévio, a exclusivo critério do Bradesco e sem nenhum ônus e/ou responsabilidade para este. O Bradesco não será responsável, ainda, por quaisquer perdas diretas, indiretas ou quaisquer tipos de prejuízos e/ou lucros cessantes que possam ser decorrentes do uso deste conteúdo. Qualquer decisão de contratar a estrutura aqui apresentada deve ser baseada exclusivamente em análise do cliente, sendo exclusivamente do cliente a responsabilidade por tal decisão. Nenhuma suposição, projeção ou exemplificação constante deste material deve ser considerada como garantia de eventos futuros, rentabilidade e/ou de "performance". Este documento não constitui e nem deve ser interpretado como sendo solicitação de compra ou venda, oferta, convite, análise de valor mobiliário, recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento, contratação da estrutura ou qualquer obrigação por parte do Bradesco, de qualquer forma e em qualquer nível. O conteúdo deste material foi elaborado com base em informações públicas, e o Bradesco não assegura e/ou garante, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Os instrumentos financeiros discutidos neste material estão sujeitos a riscos de mercado, liquidez e risco de crédito do emissor, e podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os clientes interessados em investir nas estratégias aqui apresentadas devem procurar aconselhamento financeiro conforme seus interesses, antes de tomar qualquer decisão de investimento, sendo de sua exclusiva responsabilidade a decisão de investimento. Este conteúdo se destina ao uso exclusivo do destinatário, e não pode ser reproduzido, copiado, alterado, total ou parcialmente, ou distribuído a qualquer pessoa sem o prévio consentimento por escrito da Bradesco Asset Management. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC. ANTES DE INVESTIR, LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, ASSIM COMO O REGULAMENTO, ANEXO-CLASSE E APÊNDICE SUBCLASSE, CONFORME O CASO. Os documentos podem ser encontrados no site da CVM por meio de consulta pelo CNPJ do Fundo.

O Fundo não aceita aporte diretamente. No PGBL há incidência de Imposto de Renda ("IR") sobre o montante total do resgate, de acordo com o modelo de tributação escolhido (progressiva ou regressiva), sendo passível de dedução na base de cálculo de até 12% dos rendimentos tributáveis para Pessoa Física que seja contribuinte do INSS e que faça a declaração pelo modelo completo de IR. No VGBL há incidência de Imposto de Renda ("IR") sobre os rendimentos, de acordo com o modelo de tributação escolhido (progressiva ou regressiva) no momento do resgate. Os beneficiários de aposentadoria ou pensão dos regimes mencionados ficam dispensados da regra de recolhimento de contribuição no regime geral ou próprio de previdência social para fins de dedução das contribuições no PGBL. Consulte o regulamento do Plano de Previdência e/ou Plano VGBL para mais informações.

Bradesco Vida e Previdência S.A. - CNPJ 51.990.695/0001-37 - Avenida Alphaville, 779 - Empresarial 18 do Forte - Barueri/SP - CEP 06472-900. A aprovação do plano pela SUSEP não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação a sua comercialização. De acordo com a Lei nº 14.803/2024, o participante tem a opção de escolher o regime tributário no momento do primeiro resgate ou do recebimento do benefício. Informamos os tributos incidentes sobre prêmios ao seguro de vida com cobertura por sobrevivência: PIS, 0,65% (*); COFINS, 4,00% (*); IOF, entre 0% e 7,38% (*). Tributos sobre as contribuições de previdência privada e FAPI: PIS, 0,65% (*); COFINS, 4,00% (*). Tributos sobre a taxa de administração: PIS, 0,65% (*); COFINS, 4,00% (*); ISS, de 2% a 5% (*).

(*) Apurados e recolhidos nos termos da legislação aplicável. O regulamento poderá ser consultado no portal da SUSEP, na rede mundial de computadores. Os direitos e as obrigações das partes estão definidos na proposta e no regulamento do plano contratado.

Para saber mais sobre esse e outros fundos, acesse app

Bradesco > Investimentos > Investir > Fundos de Investimento e busque pelo nome.

Se preferir, consulte seu gerente de relacionamento ou fale com nossos especialistas de investimentos:

Por telefone

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | **SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala:** 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – Em dias úteis, das 8h às 19h – horário de Brasília.

